



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA E
FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**MARCELLA SILVA
MATHEUS OLIVEIRA PINHEIRO
MICHAEL WÉLINGTON FIGUEREDO
PAULO RICARDO LEMOS DA SILVA
PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS**

**Nível de estresse em profissionais da saúde pós enfrentamento da
pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA E
FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**MARCELLA SILVA
MATHEUS OLIVEIRA PINHEIRO
MICHAEL WÉLINGTON FIGUEREDO
PAULO RICARDO LEMOS DA SILVA
PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS**

**Nível de estresse em profissionais da saúde pós enfrentamento da
pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina, Educação Física e Fisioterapia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina, bacharel em Educação Física e Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2023**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA E
FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**MARCELLA SILVA
MATHEUS OLIVEIRA PINHEIRO
MICHAEL WÉLINGTON FIGUEREDO
PAULO RICARDO LEMOS DA SILVA
PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS**

**Nível de estresse em profissionais da saúde pós enfrentamento da
pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina, Educação Física e Fisioterapia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina, bacharel em Educação Física e Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em: ____ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

Prof. Me. Victória Midlej Ribeiro - Mestra

Prof. Esp. Flávia Alves Do Rosário - Especialista

SILVA, Marcella; PINHEIRO, Matheus Oliveira; FIGUEREDO, Michael Wélington; SILVA, Paulo Ricardo Lemos; SANTOS, Pedro Henrique Almeida. **Nível de estresse em profissionais da saúde pós enfrentamento da pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura.** 2023. Pág16. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina, Educação Física e Fisioterapia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023

RESUMO

Introdução: Desde o início da pandemia, os profissionais de saúde enfrentaram altos níveis de estresse, pois se depararam com situações ainda não vivenciadas antes. Assim, o presente estudo analisa os efeitos da pandemia de COVID-19 nos níveis de estresse dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente. **Objetivos:** Este estudo busca compreender em que medida a pandemia da COVID-19 pode ter aumentado os níveis de estresse entre os profissionais de saúde que atuaram neste período, identificar os principais impactos em relação à saúde mental dos profissionais de saúde pós-pandemia e correlacionar as principais fontes de estresse que contribuíram para essa realidade. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, utilizou-se da metodologia de revisão bibliográfica integrativa onde foram selecionados 06 artigos após busca analítica de artigos publicados entre o período de 2019 a 2023 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores: “estresse”, “saúde mental”, “profissionais da saúde” e “COVID-19”. **Resultados:** Maior prevalência de estresse em mulheres jovens com idade média de 35 anos, superioridade do sexo feminino devido a sua maior hegemonia na área da saúde e que o aumento de estresse está diretamente ligado a maior jornada de trabalho, juntamente com o medo de contrair a doença e contaminar os familiares. **Considerações finais:** Baseado nos artigos analisados foi possível observar que a pandemia de COVID-19 desencadeou fatores que impactaram significativamente na saúde mental e no aumento dos níveis de estresse dos profissionais de saúde que atuaram de forma direta neste período.

Palavras-chave: Estresse. Saúde-mental. Profissionais de saúde. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Since the beginning of the pandemic, healthcare professionals have faced high levels of stress, as they have encountered situations they have not experienced before. Therefore, the present study analyzes the effects of the COVID-19 pandemic on the stress levels of healthcare professionals who worked on the front line. **Objectives:** This study seeks to understand the extent to which the COVID-19 pandemic may have increased stress levels among health professionals who worked during this period, identify the main impacts in relation to the mental health of post-pandemic health professionals and correlate the main sources of stress that contributed to this reality. **Methodology:** To carry out this study, we used the integrative bibliographic review methodology where 06 articles were selected after an analytical search for articles published between the period 2019 and 2023 in the databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, using the Boolean operator "AND" and the descriptors: "stress", "mental health", "health professionals" and "COVID-19". **Results:** Higher prevalence of stress in young women with an average age of 35 years, superiority of females due to their greater hegemony in the health area and that the increase in stress is directly linked to longer working hours, together with the fear of contracting the disease and contaminate family members. **Final considerations:** Based on the articles analyzed, it was possible to observe that the COVID-19 pandemic triggered factors that significantly impacted mental health and increased stress levels among health professionals who worked directly during this period.

Keywords: Stress. Mental health. Health professionals. COVID-19.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre a existência de um novo vírus na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, que desencadeou vários casos de pneumonia (WHO, 2020). Esse novo vírus, posteriormente denominado COVID-19, ainda não tinha sido identificado em humanos e se espalhou rapidamente pelo mundo, levando a uma pandemia declarada pela OMS em março de 2020. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em janeiro de 2020, o COVID-19 já era a segunda principal causa de resfriado comum, atrás apenas do rinovírus (OPAS, 2020). Desde então, o vírus se mostrou altamente contagioso e com alta taxa de mortalidade em determinados grupos populacionais, como idosos e pessoas com comorbidades.

Desde então, a pandemia de COVID-19 tem afetado a saúde física e mental de muitas pessoas em todo o mundo, incluindo os profissionais da saúde, sendo estes os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, principalmente os que atuaram na linha de frente. Os trabalhadores dessa área enfrentaram um nível sem precedentes de estresse e pressão desde o início da pandemia. O alto número de casos, a falta de recursos e equipamentos adequados, a sobrecarga de trabalho e a incerteza em relação à doença têm contribuído para o aumento do estresse e do esgotamento emocional entre esses profissionais (WHO, 2019) estando expostos a situações desafiadoras que podem afetar seu bem-estar físico e mental. Partindo desse pressuposto, de acordo com a definição da OMS, a saúde mental é um estado de bem-estar em que cada indivíduo é capaz de realizar seu próprio potencial, lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de maneira produtiva e contribuir com sua comunidade (WHO, 2022).

Os profissionais de saúde têm enfrentado um significativo aumento do nível de estresse em decorrência da pandemia de COVID-19. Tais indivíduos têm sido expostos a situações extremamente desafiadoras, o que pode ter impactos em sua saúde mental (WANG et al., 2020; PAPPA et al., 2020). Diante desse contexto, é fundamental que sejam realizados estudos para investigar os efeitos da pandemia na saúde mental desses profissionais e para desenvolver estratégias eficazes de

apoio e intervenção, a fim de minimizar os impactos do estresse em sua vida pessoal e profissional.

A literatura atual aponta que a pandemia de COVID-19 aumentou significativamente os níveis de estresse em profissionais de saúde (WANG et al., 2020; PAPPA et al., 2020). O aparecimento de circunstâncias críticas, somado às condições de trabalho que os profissionais de enfermagem enfrentam, pode levar a um alto nível de estresse (NOVAES NETO; XAVIER; ARAÚJO, 2020). Além disso, Brooks et al. (2020) afirmam que a quarentena causou efeitos psicológicos, como sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Estressores como medo de infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, perda financeira e estigma foram relatados como os mais duradouros durante a quarentena.

Segundo Martins e Gonçalves (2019) o estresse é um conjunto de reações orgânicas e psíquicas que ocorrem quando o organismo é exposto a estímulos que geram excitação, irritação, medo ou felicidade intensa. Assim, um problema de pesquisa que surge a partir desse contexto é: qual é o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente e quais são os fatores de estresse mais significativos para esses profissionais? A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde é essencial para garantir a qualidade do atendimento aos pacientes e para a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo. Portanto, compreender a extensão dos efeitos do estresse pós-pandemia em profissionais da saúde é de extrema importância.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente. Além do risco de contágio, esses profissionais enfrentaram um aumento significativo na demanda por serviços de saúde, sobrecarga de trabalho e falta de recursos e equipamentos de proteção individual adequados. Diante desse cenário, surge a preocupação com os impactos na saúde mental e bem-estar desses profissionais. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal compreender, por meio de uma revisão integrativa, em que medida a pandemia da COVID-19 pode ter aumentado os níveis de estresse entre os profissionais da saúde que atuaram nesse período. Como objetivos secundários, busca-se identificar os principais impactos em relação à saúde mental dos profissionais de saúde pós-pandemia e correlacionar as principais fontes de estresse que contribuíram para essa realidade. A compreensão desses aspectos é

fundamental para o desenvolvimento de estratégias e políticas que visem proteger a saúde mental dos profissionais de saúde e garantir a qualidade do atendimento prestado à população.

Justifica-se o presente estudo, pois este está fundamentado na necessidade de identificar e minimizar os efeitos do estresse em profissionais da saúde pós enfrentamento da pandemia. É imprescindível compreender como o estresse pode impactar a saúde mental desses trabalhadores e as possíveis implicações em suas vidas, seja ela pessoal ou profissional. Além disso, identificar os fatores que contribuem para o estresse e desenvolver estratégias para mitigá-los pode colaborar para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para esses profissionais.

Com base nessas informações, o presente trabalho pretende analisar a atividade de estresse em profissionais que atuaram durante a pandemia, investigar seus efeitos em suas vidas e identificar possíveis estratégias de apoio e intervenção para minimizar os efeitos do estresse.

METODOLOGIA

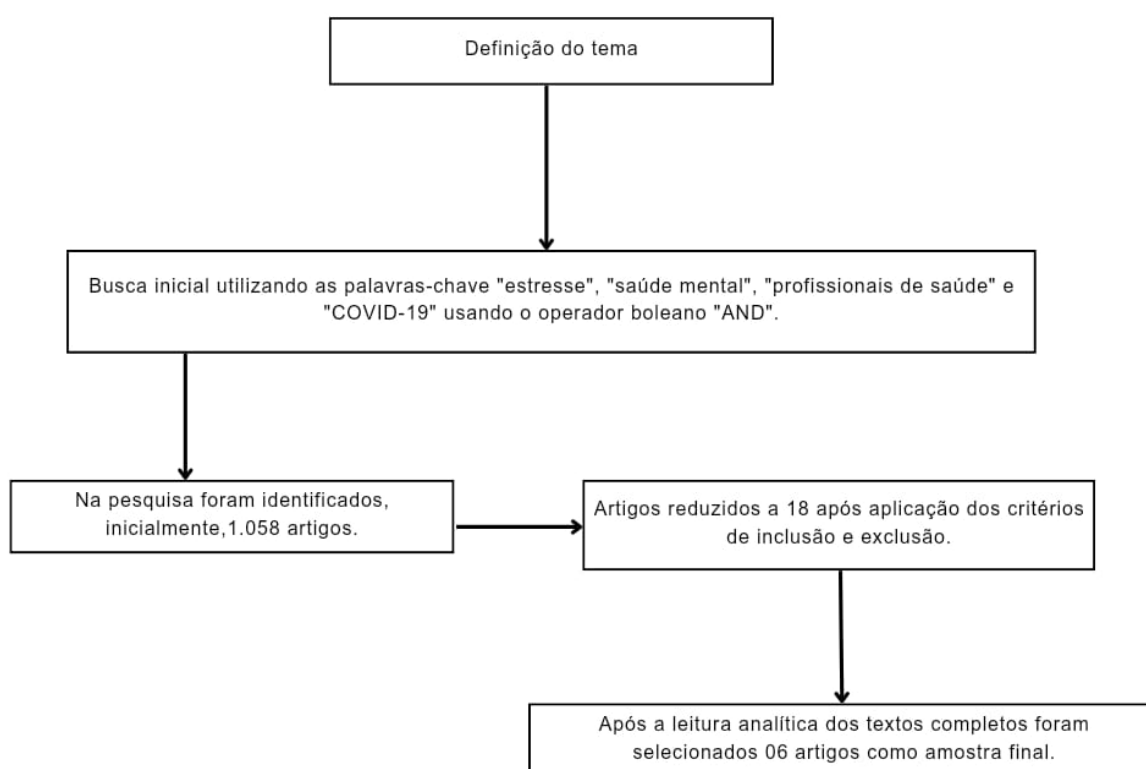
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a revisão integrativa, sendo o método mais amplo, que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, assim como dados teóricos e empíricos para uma completa compreensão do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram realizadas buscas analíticas nas seguintes bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico. Sendo realizado no período de agosto a setembro de 2023, utilizando para coleta de dados o operador lógico de pesquisa “AND”: profissionais da saúde AND saúde mental AND estresse AND covid 19.

Os critérios de inclusão foram artigos sem restrições de língua, entre o período de 2019 a 2023 que se adequem a pesquisa, estudos feitos no Brasil. Como critérios de exclusão, incluem-se artigos de revisão, teses, artigos duplicados, textos incompletos.

Nessa busca, foram inicialmente, identificados 996 artigos na base de dados Google acadêmico, 31 artigos na base de dados BVS e 31 artigos na base de dados SciELO para a leitura exploratória dos títulos, 1.040 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo reduzidos a 18, após a leitura analítica destes artigos, 6 foram selecionados com o objetivo de estudo, por apresentar aspectos que respondem à questão norteadora, também foi realizado um fluxograma para fácil entendimento do método de pesquisa como mostrado a seguir:

Figura 1: Fluxograma ilustrando a construção da metodologia



Fonte:Elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme indicado no quadro 1, estão expostos quais artigos foram utilizados para fundamentar essa revisão bibliográfica. Essa pesquisa foi filtrada apenas para análise de dados no que se refere ao estresse, assim descartando quaisquer outros fatores que não atendem nosso objetivo de pesquisa.

Quadro 1: Síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor (Ano)	Base de dados	Objetivo	Resultados
Almeida <i>et al</i> (2022)	SciELO	Analisar prevalência de transtorno de Estresse Pós-Traumático e os fatores associados ao desenvolvimento de EPT em profissionais de enfermagem durante a pandemia covid-19.	Estudo contou com 176 enfermeiros, 60,19% apontaram aumento da carga de trabalho, utilizando as classificações do escore geral da Escala do Impacto do Evento - Revisada, 29,53,40% atingiram pontuação maior ou igual a 33, ponto de corte para o provável diagnóstico de Transtorno do Estresse Pós-Traumático.
Barreto <i>et al</i> (2022)	Revista BVS	Analisar o estresse percebido e a Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde de unidades de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.	O estresse médio e a Burnout instalada/avançada foi identificado em 34 (61,9%) dos 55 profissionais da saúde entrevistados, sendo 34 que perceberam maior carga de trabalho, 28 maior cansaço físico, e 33 maior cansaço emocional.
Cavalcante <i>et al</i> (2022)	Google Acadêmico	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	Participaram do estudo 112 pessoas, das quais 52,68% apresentaram sintomas de depressão, 57,14% de ansiedade e 78,57% de estresse.

Feitosa, Santana, Chamon (2023)	Google Acadêmico	Investigar o estresse nos profissionais de enfermagem de um hospital, bem como identificar as manifestações de estresse psíquico, psicofisiológico e temporalidade.	Índices de estresse acima da média nacional, assim concluir-se que os profissionais de enfermagem precisam atenção primordial por parte das organizações de saúde.
Horta <i>et al</i> (2021)	Google Acadêmico	Investigar a relação entre a realização de testes para detectar COVID-19 e indícios de sofrimento psíquico, estresse e burnout entre profissionais de saúde da linha de frente da pandemia em um hospital geral.	Prevalências preocupantes de escores elevados de Estresse Percebido ocorreram nas três entrevistas, e o registro de testes realizados foi crescente no período estudado, mas não houve associação entre desfechos e realização de testes para detectar COVID-19. O medo de contrair ou ser um transmissor do vírus foram os principais estressores segundo a pesquisa.
Nazar <i>et al.</i> 2020	Revista BVS	Caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com habilidades sociais, em 70 profissionais da área da saúde	A variável média de estresse nos profissionais da saúde foi de 26,96% (dp=8,43), quando comparada à normativa brasileira (m=17,3; dp=0,45), é considerada elevada, indicando altos níveis/sinais de estresse nesses profissionais, a pandemia da COVID-19 é um fator para que esses resultados se apresentem de forma acentuada.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da COVID-19 se depararam constantemente com o estresse diário maior comparado com outras áreas, assim os trabalhadores da saúde estão entre os grupos mais afetados pelo ambiente de trabalho relacionado a transtornos de estresse Nazar *et al.* (2022). Em um estudo realizado por Barreto *et al.* (2021) com 55 profissionais, entre médicos enfermeiros e técnicos de enfermagem em dois municípios no norte do Pará, na qual foi utilizada a *Perceived Stress Scale* (PSS 14), traduzida e validada para o contexto brasileiro para a coleta de dados, o estresse foi percebido em maior escala no sexo feminino, sendo o quadro de funcionários que abrange a saúde mais ocupado por mulheres, e também além do trabalho, muitas vezes desempenham jornada dupla, além do trabalho, funções como cuidar da casa e filhos.

Em outro estudo realizado por Cavalcante *et al.* (2022) em uma pesquisa realizada com 112 participantes, entre médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros e fisioterapeutas, que atuaram nos cuidados direto a pacientes com covid-19, utilizaram para coleta de dados a ferramenta *Depression, anxiety and stress scale* (DASS-21) que mensura simultaneamente a depressão, ansiedade e estresse. Corroborando com Barreto *et al.* (2021) e Almeida *et al.* (2022) onde foi obtido maior taxa de estresse em participantes do sexo feminino, também confirmando a superioridade das mulheres, sendo gênero predominante na categoria de profissionais da saúde.

Após a leitura dos estudos, foi percebido que além do sexo, a faixa etária mais jovem apresentou sintomas maiores de estresse que as demais idades, Segundo Cavalcante *et al.* (2022) através de dados obtidos pelo método Stepwise, mostraram maior prevalência de estresse em profissionais de 30 a 39 anos de idade.

Outro fato que os estudos entraram em concordância foi o medo influenciar diretamente o estresse, sendo esse um dos principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico. Segundo os resultados de Horta *et al.* (2021). No Rio Grande do Sul e Novo Hamburgo, onde foi utilizada a ferramenta *Perceived Stress Scale* (PSS) para coleta de dados, e de fato analisados 31 pessoas com profundidade mais de uma vez por meio de entrevista gravada, sendo relatado em diversos momentos o medo de contrair e passar a doença. Os profissionais demostram medo e preocupação devido ao prolongado tempo de serviço, maior risco de contaminação podendo causar transmissão do vírus para seus familiares Almeida *et al.* (2022).

O medo gera maior estresse no profissional da saúde, pois está relacionado ao cuidado e preocupação com seus familiares, como mostra Cavalcante *et al.* (2022), que pessoas casadas ou em relacionamentos estáveis tendem a ter 2 ou 3 vezes mais chances de apresentar estresse. Em contrapartida Horta *et al.* (2021) afirma que o apoio familiar se revela importante no processo de enfrentamento do estresse gerado pelo medo, isso nos mostra que o fato de estar casado causa mais estresse devido a angustia causada pelo isolamento e preocupação de afetar seus familiares, não pelo convívio e sim por falta dele, as vezes tendo que se privar por medo de contaminar sua família, em entrevistas realizadas por Horta *et al.* (2021) relatam que o apoio da família e colegas são fatores que aliviam o medo e estresse em meio a pandemia.

Em outra pesquisa realizada por Nazar *et al.* (2022) realizada no sudoeste do Paraná com 70 profissionais da saúde, entre eles médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, foi utilizada a Escala de Percepção de Estresse 10 (EPS-10) e revelou que a média de estresse encontrada nos profissionais foi maior do que a normativa brasileira, indicando altos níveis de estresse, evidenciando que os profissionais de saúde estão expostos a eventos estressores e que a covid-19 é um fator para que esses resultados se apresentem de forma acentuada, sendo que por vezes os profissionais não estão preparados para eventos como esse e insatisfação com a nova rotina de trabalho.

Também segundo um estudo realizado por Feitosa, Santana, Chamon (2023), realizado em um hospital no vale da Paraíba Paulista e litoral Norte, com 312 profissionais, onde foi usada a escala *Toulousaine* de Estresse, validada no Brasil por Stephenson, onde foi encontrada média maior que a brasileira sendo que 197 sujeitos apresentaram manifestações físicas de estresse, 144 apresentaram sintomas das manifestações psicológicas de estresse acima da média da população brasileira e 178 sujeitos manifestaram estresse psicofisiológico que estão acima da média brasileira. Dessa forma os pesquisadores entendem que novos hábitos, rotinas e sobrecarga de trabalho estão associados aos profissionais estarem mais sujeitos ao estresse.

Outro estudo realizado por Almeida *et al.* (2022) com 309 profissionais de enfermagem no município de Natal, Rio Grande do Norte onde o instrumento utilizado foi a Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES-R), para coletar

informações relacionados a TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático), obtendo como resultados 165 profissionais com IES-R acima do 33 pontos com provável diagnóstico de TEPT, também corroborando em parte com Cavalcante *et al.* (2022), mostrando que a idade de 35 anos, ou seja mais jovem apresentaram IES-S altos comparados aos de idade superior, nos levando a entender que pessoas com mais idade e experiência se adaptaram melhor em meio a pandemia e 60% relacionaram o aumento em suas atividades com o aumento de estresse, a exaustão devido ao aumento de trabalho físico e psicológico faz com que os profissionais acabem se descuidando principalmente com o uso de EPI's sendo um momento de risco de contaminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados foi possível observar uma ligação entre a pandemia e o aumento nos níveis de estresse dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente. Foi confirmado nos estudos maior prevalência de estresse em mulheres jovens com idade média de 35, sendo um dos fatores a superioridade do sexo feminino devido a sua maior hegemonia na área da saúde. Foi observado que o aumento de estresse está diretamente ligado a maior jornada de trabalho, juntamente com o medo de contrair a doença e contaminar os familiares, além disso, o isolamento da família, sendo que também foi mostrado que os amigos e família foram fatores que ajudaram na diminuição do estresse sendo uma válvula de escape.

Mediante a isso, foi possível observar que há necessidade de mais estudos, pois se viu muitas revisões, poucas pesquisas que abordaram o estresse como tema principal também poucos estudos nacionais. Mesmo assim conseguido abordar vivências muito similares ao redor do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. DA S. *et al.* Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da covid-19. **Cienc Cuid Saude**, p.1-9, 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce it: Rapid Review of the Evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 26 fev. 2020.

CAVALCANTE, F. L. N. F. *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 27, p. 1-15, 2022.

FEITOSA, M. DOS S.; SANTANA, L. M.; CHAMON, E. M. Q. DE O. ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DA COVID-19. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 25, n. 1, p. 1–21, 7 fev. 2023.

HORTA, R. L. *et al.* “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 1, p.1-8, 2022.

MARTINS, D. G.; GONÇALVES, J. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Psicologia e Saúde**, p. 3–17, 9 out. 2019.

NAZAR, T. C. G. *et al.* Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 47–55, 2022.

PAPPA, S. *et al.* Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 88, n. 88, p. 901–907, maio 2020.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

ALMEIDA, T. F. *et al.* Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, 1 jan. 2022.

WANG, C. *et al.* A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, abr. 2020.

WHO. **Pneumonia of unknown cause – China.** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON229>>.

WHO. **Mental health.** Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>>.